Domingo IV (B) de Quaresma

Evangelho (*Jo* 3,14-21): «Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também será levantado o Filho do Homem, a fim de que todo o que nele crer tenha vida eterna. De fato, Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna (...)».

O lavatório que nos purifica é o amor de Jesus que chega até a morte

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, Jesus exaltado na Cruz aparece como salvação para todos os que o mirem com fé. Para entrar em comunhão com Deus, o homem deve ser “puro”. Porém quanto mais se adentra na luz, tanto mais se sente necessitado de purificação. Por isso as religiões criaram sistemas de "purificação".

Porém, Jesus deu em troca um câmbio radical ao conceito de pureza ante Deus: Não são as praticas rituais as que purificam. A pureza e a impureza têm lugar no coração do homem e, a fé é o que purifica o coração (cf. Ats 15,5-11). Dita fé deve-se a que Deus sai ao encontro do homem (não é simplesmente uma decisão autónoma dos homens).

—O lavatório que nos purifica é o amor de Jesus que chega até a morte. Na grande aspiração da humanidade à pureza, o Evangelho de João —Jesus mesmo— indica-nos o rumo: Ele, que é Deus e Homem ao mesmo tempo, nos faz capazes de Deus.